

"Filhas de Belém" - as Pastorinhas do Telégrafo ¹

Luiza Freire ²

As pastorinhas são manifestações folclóricas da época natalina que estão quase desaparecendo. Mas, no Pará, o grupo "Filhas de Belém", criado em 1935, resiste bravamente e completa 60 anos de atividades. É uma marca digna de ser comemorada, numa terra onde a tendência é sufocar o passado, as tradições e a cultura popular.

Telégrafo mantém tradição há 60 anos

O grupo pastoril *Filhas de Belém* nasceu no ano de 1935, com dramas litúrgicos de natividades, representados nas igrejas, onde se assistia à representação do nascimento de Jesus, ao aviso dos pastores, a adoração dos magos e a oferenda de incenso, mirra, ouro e, por fim, a mensagem do anjo aos reis.

O grupo pastoril evoluiu para os autos, pequeninas peças, com enredo e personagens próprios, divididos em episódios, reunindo assuntos de outros autos, crescendo com a sabedoria popular, sempre representados por jovens e crianças.

O grupo *Filhas de Belém* é do bairro do Telégrafo e traz como auto natalino *O Nascimento do Messias numa Estrebaria*. A direção e o texto são de Sulamita Ferreira Rocha, que desde menina se encantava com os filmes exibidos nos cinemas da cidade e, contando com a ajuda de sua mãe, montava em casa o seu auto natalino infantil. A sua religiosidade faz parte da educação que recebeu de seus pais. Antes mesmo dos dez anos de idade, já participava do movimento religioso *As Cruzadas* da Igreja de São Raimundo, do bairro do Telégrafo.

Na própria igreja que freqüentava, costumavam preparar dramas litúrgicos que eram apresentados aos fiéis. Sulamita não só gostava de participar, interpretando alguma personagem, como de poder montar um auto natalino à sua maneira. O primeiro auto natalino dirigido por Sulamita era pequeno. As roupas de "sedinha", "lamê" (tecidos fabricados na época) confeccionados pela sua mãe, vestiam os personagens Maria, José, Jesus, os três Reis Magos e o Anjo Gabriel.

Mas o grupo pastoril cresceu, recebendo novos personagens, São Lázaro, os apóstolos São Pedro, Santo André e São Tomé. Mais tarde surgiram outros: cigana rica e pobre, capeta (disfarçado de príncipe), rainha, Judas (o mensageiro), pastor Ezequiel (o mais velho dos pastores), pastora perdida, florista, Saloia (sereia do mar, que leva flores para o Menino Jesus), pastor de linha (que chama os personagens para ver o pequenino), samaritana (que leva água cristalina para Jesus), partidário azul (representa a Estrela de Belém, seguida de mais cinco estrelinhas, partidário vermelho (representa o Sol, seguido por cinco sóis), borboleta, e Anjo da Guarda, casal de galegos e a camponesa.

Sulamita é filha do casal João Teodoro Ferreira Júnior e Rose Oliveira Ferreira, proprietários de uma fazenda em Santa Cruz do Arari (Pará). Mas com a morte do pai, sua mãe preferiu vender as terras para não ter que dar para seus dez filhos como herança, evitando confusões entre eles. A situação financeira piorou. Ela não tinha mais condições de continuar confeccionando roupas de pano para os personagens. O jeito foi fazer roupas de papel crepon.

Depois casou-se, teve dez filhos, 32 netos e cinco bisnetos. Sua vida humilde não fez com que Sulamita abandonasse a sua paixão pelas pastorinhas *Filhas de Belém*. Algumas vezes contou com recursos da Prefeitura, e com apoio de algumas instituições para continuar fazendo suas apresentações em teatros, auditórios, casas de espetáculos. Mas os recursos financeiros acabaram. Sulamita agora tem que tirar de seu próprio bolso para poder manter a tradição do grupo. Ela conta que os pais das crianças que participam das pastorinhas são também pessoas humildes e que alegam não ter recursos financeiros suficientes para ajudar na confecção das roupas e de outros artefatos. A única coisa que Sulamita conta é com a ajuda de instituições que cedem espaço para artistas e grupos folclóricos se apresentarem. Entre os locais em que as pastorinhas *Filhas de Belém* se apresentaram estão o ginásio do SESC, teatro Waldemar Henrique, 4º Distrito Naval de Marinha, Polícia Militar, Asilo D. Macedo Costa, em ginásios de Ananindeua, Icoaraci, Castanhal, Marituba e em bairros de Belém, como Pratinha, Pedreira, Utinga e Telégrafo. Sulamita conta que havia um lugar especial onde as pastorinhas se apresentavam, era no presídio São José, sempre a cada ano, na época do Natal. Mas com o tempo acabou a tradição.

Família - Sulamita fez questão de passar para seus filhos e netos a herança das pastorinhas. Alguns deles, desde pequenos, começaram a participar de autos natalinos que Sulamita fazia. Marcio Anderson Ferreira Rocha, 14 anos de idade, neto de Sulamita, desde os cinco anos faz parte das pastorinhas. Ele disse que sempre gostou de representar os personagens rei Baltazar e que não tem dificuldades para decorar os textos. Mas além de Márcio, outros netos e filhos de Sulamita também participam. São eles: Márcia Ferreira da Rocha, que faz o papel do anjo Gabriel; Norma Ferreira da

¹ Publicado no jornal A Província do Pará, em 24 de janeiro de 1995

² Luiza Freire é jornalista.

Rocha, é Maria; Hailton Ferreira Pena é o rei Belchior; Marcileide Ferreira Rocha faz o papel da Estrela; Suelen Ferreira pena representa as personagens Borboleta e a Galega; Joyce Ferreira Rocha faz o papel do Sol; Cyntia Ferreira Rocha é uma das estrelinhas; Jonatas Ferreira Rocha interpreta o papel do São Lázaro; e Marcos Alexandre Ferreira Rocha faz o papel do Rei Gaspar.

Sulamita explicou que os textos são criados por ela mesma, que retira da Bíblia os nomes de alguns de seus personagens.

As músicas são de sua autoria. Tudo com muito talento e criatividade. As crianças aprendem com facilidade, levando somente um mês para estarem prontas para apresentar as pastorinhas.

Festa de Santa Maria - Além das pastorinhas, Sulamita, apesar de 70 anos de idade, ainda não perdeu o fôlego para continuar realizando a procissão em homenagem à Santa Maria de Belém. Sulamita conta que em maio, "mês de Maria", ela prepara em sua casa um altar para receber a imagem que chega em procissão, depois de percorrer algumas ruas do Telégrafo. A festa começa no dia 30, às 18 horas, quando são oferecidas flores para Santa Maria. Depois esta segue para a casa de algum morador, retornando para a residência de Sulamita no dia seguinte 31, quando é recebida por fogos e por 13 crianças vestidas de anjos. A festa termina com uma ladainha em latim rezada às 20:00 horas.

Sulamita também participa do grupo folclórico *Bem-Te-Vi*. Mas apesar de tudo isso, ela não pensa em largar tão cedo o trabalho artístico. Continua tendo bastante saúde e com vontade de continuar lutando para manter as tradições do Natal. Um exemplo disso é o presépio que desde criança ela gostou de montar. Algumas peças já se perderam, mas a cada ano, Sulamita compra um objeto. Para ela é importante que o espírito do Natal e de um Ano Novo próspero esteja sempre nos lares de cada família.



Foto de Wálter Rocha - A Província do Pará

Sulamita Ferreira Rocha participou das primeiras exibições do grupo e hoje acompanha o desempenho de seus netos no grupo *Filhas de Belém*, no Telégrafo